

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

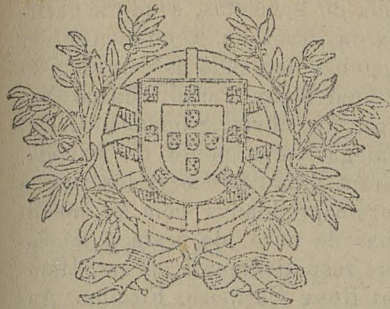
(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior



Dois anos depois

No nosso humilde posto de sempre nos conservámos firmes e perseverantes. Com a nossa inquebrantável fé cá estamos saudando com entusiasmo o segundo aniversario da nossa querida Republica, ideal sublime que sempre defendemos com o maior fervor da nossa inergia.

O nosso logar é hoje, como sempre tem sido, ao lado da Republica: prontos, sempre, para aplaudir os seus benéficos resultados com a mesma franqueza com que lutámos pela sua implantação.

Felicitemos, pois, o heróico povo republicano, a armada, o exército, todos os elementos enfim que cooperaram na obra magnánima que teve por fim o resurgimento d'uma Patria Nova, Grande e Bela.

Viva a Patria! Viva o Povo Republicano Portuguez! Viva a Republica!

PARA O FUTURO!

A Revolução de outubro de 1910 destruindo a monarchia abriu ao povo portuguez uma estrada para marchar á conquista de novas reivindicações. Liquidou os privilegios dos grandes, destruiu o poder do clericalismo que deshonrava a terra portugueza, indicou ao mundo que n'esta linda terra do ocidente ha um povo que présa a sua dignidade e quer elevar-se á altura d'um paiz altamente civilizado.

Essa obra seria suficiente para honrar o movimento revolucionario. As primeiras granadas das forças republicanas, explodindo, acordaram a consciencia nacional e fizeram sair de todos os lábios o mesmo grito caloroso e redentor: Viva a Republica! A Republica está hoje de pé, inalteravel, forte, consolidada pela alma popular e só se torna necessario republicanisá-la, torná-la essencialmente democratica, com a certeza de que o povo será o verdadeiro senhor, o soberano liberto, enfim, de todas as tiranias. É necessario seguir com a Republica para as horas da verdadeira e íntegra Justiça.

JOSÉ DO VALLE.

Uma revolução é sempre um marco que extrema duas épocas e que modifica os costumes da sociedade.

5 DE OUTUBRO

CHEGOU alfin o dia em que o sublime e terno sentimento do amor da patria, já não era um crime, mas antes um dever ou, melhor uma santa e patriótica devoção. Sob o velho e carunchoso regimen o pensamento era escravo e a propria alma do cidadão não lhe pertencia... A revolução de 5 de Outubro, tudo mudou e desde então já podemos gritar que somos livres e que somos portuguezes! Porém hoje, mais que nunca a Patria, reclama de nós os seus direitos e exige-nos o cumprimento dos nossos deveres e muito embora os sacrificios sejam mil é dever de todo o portuguez, pagar a sacrosanta dívida que no berço contrahira para com a patria. Que a esse dever ninguem se negue; que o soldado que a deve defender com a espada, faça tambem do seu corpo baluarte inexpugnável para que a bandeira das quinas, que na sua côr verde-rubro simbolisa as aspirações d'um povo grande e livre, se erga sempre avan-

te nas ameias dos nossos castelos e na prôa dos nossos galeões. Que o magistrado a torne grande pela sábia applicação das leis; e que até o padre, que se diz ministro d'uma religião de paz e d'amor, saiba ser portuguez e do alto dos púlpitos ou das aras dos altares prégue a liberdade e o amor; enquanto que nós homens da imprensa iremos esfolhando patrioticamente esse catecismo de verdade, de heroicidade, de grandeza e d'amor, que é a sublime historia d'esta patria de pigmeus, tornados pelo seu heroismo, pelo seu elevado patriotismo em assombrosos gigantes!

O nosso passado foi grande e belo; fizemos admirar o mundo pela grandeza dos nossos feitos, pela heroicidade dos nossos combates; abrimos o caminho da civilização, ao mesmo tempo que os nossos avós de mar em fóra, davam ao velho continente um novo mundo cheio de grandezas... Depois, tudo passou e o nome portuguez quasi que era alvo de gargalhadas sarcásticas, mercê d'uma horda de bandidos coroados, de ladrões, que d'este belo paiz haviam feito vasto campo para as torpezas e para as suas infâmias. Foram oitenta anos de luctas, de dôres, de sofrimentos e quando o mundo inteiro julgava que Portugal estava agonisante, o leão apenas dormitava e o seu despertar foi horrível...

Um rei déspota, sanguinario e mau, cae além no Terreiro do Paço, varado pelas balas redentoras de Buiça e Costa e o sangue do monstro alastrando-se veio demonstrar na sua rubra côr, que nobres e plebeus, pobres e ricos todos são iguaes... O povo assim o entendeu e levado por uma ância de amor, de grandeza, de patriotismo, dois anos depois quebra as cadeias que o algemavam e n'essa ridente madrugada de 5 de Outubro, proclama um novo regimen de amor e de liberdade em que o sublime e terno a-

môr da patria já não é um crime, mas antes um dever ou melhor uma santa e patriótica devoção.

EURICO DE CAMPOS.

O bom ezemplo e o são principio da Verdade, são em meu entender os unicos factores para a consolidação da Republica Portugueza.

JOÃO HUSS.

PADRES TRAIADORES À PATRIA

Esses padres infames que foram armar-se em territorio estrangeiro para virem combater a terra que os viu nascer, são uns miseraveis que não merecem perdão.

Se o mesmo crime, cometido por outros homens, é condenavel e repugnante, n'elles atinge as proporções d'uma coisa monstruosa, um crime para o qual nos códigos não ha consignada uma pena que satisfaça cabalmente a consciencia humana.

O povo, ainda terá fé; mas, n'esses mercenarios deshonrados, é coisa que morreu. A fé d'elles estava no dinheiro, nas regalias, nas comodidades da vida e nas armas estrangeiras para afogarem em sangue a Patria-mãe, que eles agora odeiam com o ódio sanguinario dos sicários tornados piores do que as hienas

farejando a carne e o sangue.

Se fosse possível, eles tornariam a crucificar o Cristo, e quem sabe até se, na sua cegueira e no seu egoismo, eles o não terão intimamente renegado, em vista do insucesso dos seus planos criminosos.

Terão eles pedido milagres aos santos; haverão porventura implorado a Deus a fome e a peste contra os republicanos, e rogado á Virgem Maria que os tornasse invulneraveis ás balas dos patriotas e ditto lôas ao coração de Jesus; e afinal, foi o que se viu: nem Deus nem santos, nem a Virgem Maria, nem o Coração de Jesus, quizeram saber para nada das suas preces malditas, porque elas eram proferidas com ódio e com intenções fraticidas.

Este, é que foi o milagre! Eles queriam fazer acreditar ao povo, em milagres? — Pois ahí está uma e bem palpavel...

De que lhes servem agora as rezas sacrílegas, as ladaíñas e o cantochão, a esses padres indignos, que se armaram em terra estrangeira, para virem assassinar seus irmãos?

De que lhes servirá a eloquencia, se é que a têm quando a trocam á humildade que tanto apregoam, pelo trabuco homicida do cura Santa-Cruz, ezemplo



LIVRE!

Meiga visão celeste! O' deusa dos meus sonhos, Teu rosto encantador eu posso emfim fitar. Poste arrancar o povo aos pélagos medonhos, Quizeste n'um momento o escravo libertar.

Deixa oscilar no espaço a intrépida bandeira Que c'rou dos heroes o esforço triunfal, Que o vento, ao agital-a, envie á terra inteira Este grito vibrante: «E' livre Portugal!»

N'essa febre dos mais inérgicos impulsos Quebrou com mão potente os tetricos grilhões. Livre! Nunca consente algemas nos seus pulsos Quem pôde pôr o nome á frente das nações!

Joaquim dos Anjos.

de sicários tonsurados e sem alma?

Uma vez convertido o seu desejo em realidade, os sinistros patibularios subiriam os degraus do altar e manchariam as aras com o sangue das vítimas.

A hostia ensopal-a-iam em sangue, e partindo-a com as mãos crispadas, os reverendos bandidos regougariam o latim dos bárbaros sacrificios, a missa negra da Montepan ou de Gilles de Laval, escarnecendo da religião e calcando aos pés os breviarios poluídos por suas indignas mãos.

Como os antigos penitenciaros das escrituras, não cobrirão a corôa de cinza para mostrar o seu arrependimento; mas o Diabo de certo lh'a tingiu de negro e Judas arrastal-os ha atravez do tempo como sombras errantes, emquanto o vento lhe ha de assoviar a ária sinistra dos réprobos que não merecem perdão!

Deus não ouviu a prece d'esses monstros, e os povos, os mais simples, não quererão ouvir a sua missa, que é a missa dos perjuros e dos traidores.

O que farão agora esses mineiros da tréva, e quem ha de escutar a sua voz? Simoniacos e parricidas, eles acarretaram sobre a igreja católica mais uma prova de que, embora a doutrina de Cristo seja boa, as obras dos seus representantes são detestáveis.

Nunca mais poderão entear a estola nos pulsos dos noivos; nunca mais as suas mãos tingidas de sangue poderão, sem tremer, pegar no hissopo e aspergir a fronte lívida dos mortos, sem que estes estremeçam nos esquifes, despertados, talvez, pelo seu gesto impuro!

Padres indignos! Então, o vosso ministerio é de paz e de amor, e vós aconselhaes a guerra, e armae-vos como canibaeis!

Vós direis, que a igreja não perecerá—citando S. Malaquias e o Apocalipse—mas, com servidores como vós, com certeza que ela ruirá mais depressa e com maior estrondo do que Babilonia e Palmira cidades esplendorosas das civilizações antigas.

Não! D'esta Patria linda, vós não fareis mais um logradouro de Roma. Dos portuguezes não fareis um rebanho, porque, mais alto do que as vossas ambições, superior ao vosso egoismo sórdido, fala e mantém-se fiel aos sagrados



SAUDAÇÃO A PORTUGAL

N'uma manhã de outomno, alegre, festival,
Poude emfim libertar-se o velho Portugal.

Ao vêr-se, n'este mundo, assim escravizado,
Sentia uma anciadade, e, triste, envergonhado,
Lá ia suportando o jugo, a tirania,
Fitando com raçor o trôno, a monarquia.

Quantas vezes bradou em doloroso arranco:
«— Não posso mais sofrer! »

E o seu olhar tão franco
Tinba, em cruel delirio, a febre que consome,
Tinba a expressão da dôr, tinba a expressão da fome.

E era ele, que fôra um portentoso, um nobre,
E se encontrava agora assim mesquinho, pobre!

Uma noite, porém,—que linda noite aquella!—
Girava docemente a lua meiga e bela,
N'um céu encantador, o céu continental,
E, nas aguas gentis dos rios de Cristal,
Vinham-se reflectir os pálidos clarões
Das estrelas, da lua, em dôces comoções!...

E o velho Portugal cismava, torturado,
Lembrando, com saudade, a História do passado.

Ocorreram-lhe á mente, em lúcida grandeza,
Os feitos dos heroes da patria portugueza.

«— Oh! triste condição—dizia em convulsões—
O berço de Potival, o berço de Camões,
De Pedro Alvar's Cabral, e do arrojado Gama,
E de outros tantos mais, que o mundo inteiro aclama,
Não deve suportar a negra tirania! »

E indignado se ergueu, fitando a monarquia.

E resolutamente, e vigoresamente,
Com a luz da esperança a iluminar-lhe a mente,
Aniquilou de vez o trôno de Bragança,
Em cujo altar dourado estava uma criança!...

O fumo dos canhões, o fumo inebriante,
Parecia excitar o luzo peito arfante,
Que tinha por divisa, em cálida firmeza:
— Ou vencer ou morrer, ao som da «Portugueza!»

Mas, depois de um lutar radiante, imitado,
O braço portuguez, n'um tom seguro, e ousado,
Gravava, com ardor, nas páginas da História,
O nome luzitano (immorredoura glória!)

Vinha surgindo a aurora, era no mez de outubro,
E, sobre este paiz, surgia um sol mais rubro;
— O sol da independência, o sol da liberdade,
Que tanto acaricia a grande humanidade.

Linda manhã de outomno, alegre, festival!
Estava, emfim, liberto o nosso Portugal!

E' que n'este paiz— a patria de Camões,
Ainda ha almas sãs, ainda ha corações.

.....
Eu te saúdo agora, ó Patria libertada,
A' luz encantadora d'esta alvorada!
Patria que eu amo tanto, heroína d'estas eras,
— E' esta a saudação das minhas primaveras!

E. de Mendonça.

principios da fraternidade a alma heróica do povo, que para ser livre, verteu em 5 de Outubro o seu sangue, mais precioso do que todos os vossos symbolos e a vossa teología.

E' o povo quem tem a fé. Vós não tendes nem amor, nem caridade, e por isso, a trôco de míseros interesses, renegastes a Patria e por isso, nós vos renegámos tambem.

DIAS D'OLIVEIRA.

A Revolução portugueza foi, em suma, apenas a apoteóze de uma raça que, n'uma lucta homérica, se emancipou dos velhos preconceitos, eliminando para sempre a origem do mal.

O antigo heroe portuguez nasceu segunda vez com a Revolução. E' um Portugal novo, fecundo, o Portugal das escolas, das officinas, dos campos, o Portugal laico e livre pensador, que se afirma, que se ergue, altivo e soberano, sobre as ruinas do velho regimen reaccionario, inquisitorial e vaticanesco.

MAGALHÃES LIMA.

5 DE OUTUBRO

ANTE a data gloriosa de 5 de Outubro me descubro respeitosa e comovidamente. Marca essa data para mim o início d'uma época de felicidades cheia de Luz, Verdade e Justiça. Bem dita seja a minha Patria, bem ditos sejam sempre todos aqueles que contribuíram para a implantação do ideal que tem por norma *Ordem e Trabalho*, do ideal que ainda ha de estabelecer entre nós — Portuguezes — os elos da verdadeira igualdade e da mais sã fraternidade.

E uma vez assim, comovido e descoberto, o meu maior anseio vae para que todos os republicanos sinceros se considerem e estimem como irmãos e se abracem como verdadeiros amigos para que a nossa querida Republica bem possa desempenhar-se do mandato que se impoz.

J. A. SALGEO.

DE RASPÃO

Rico de haveres, de salamaleques, de popularidade; cheio na apparencia, ôco na realidade; esperto como muitos e tolo como poucos; sofre horrivelmente d'uma presidentite aguda e não ha médicos, nem aguas, nem ares que lhe deem um pouco de alívio ao desastrado sofrimento. Empreendeu sair da sua terra, abandonar o lar doméstico, meter-se n'um hotel, n'uma casa de saude, n'um azilo. Optou por este último e acertou. Encontrou enfermeiro dolido, esperto que lhe deu com a doença. O remedio não se fez demorar. Estava n'uma paulada bem aplicada. Porém o nosso homem desconfiou e fugiu, e agora ameaça meter na cadeia por ladrão o carrasco do seu curandeiro.

O curativo é realmente difficil de suportar, mas é o unico que o pôde pôr são e corrente.

ZÉ SAGAZ.

Comentarios & Noticias

Os trabalhadores rurais instruem-se.

A direcção da associação dos trabalhadores rurais «Aldegalense», animada dos maiores desejos de promover tudo ao seu alcance em proveito dos seus socios, tornou público por meio de convites que no dia 1 do corrente, pelas 21 horas, se procederia na sua sede, á inauguração de uma escola para educação dos socios e seus filhos.

O acto foi concorridissimo, não faltando ali representantes de todas as congéneres d'esta vila, da camara e a autoridade administrativa.

O melhoramento que aquella associação acaba de introduzir na sua sede é de um grande alcance; denota bem que aquella classe quer avançar rasgando as trévas da ignorancia e pretendendo preparar-se para um futuro a que só têm jus cidadãos compreenhedores dos seus deveres e conhecedores dos seus direitos. O acto revestiu todo o brilhantismo possível, sendo precedido d'uma

sessão solene. Um delicado «copo d'agua» foi o epilogo d'aquella brilhante festa, que terá por fim o engrandecimento d'uma classe que precisa impôr-se ao respeito que merece.

Alvicarfas

Dão-se a quem entregar n'esta redacção uma saca com umas escrituras e uns recibos que no domingo se perden n'esta vila da Praça da Republica até á loja de Henrique Ferrador.

Corrida de Bicycletas

Promovida pelo «Aldegalense Sport Club» realisou-se pelas 15 horas de domingo passado a corrida de bicycletas, sendo a partida da Praça da Republica e em seguida tomando as estradas do Pinhal Novo, Passil, Marco Negro, Alcochete, Samouco e Aldegallega até o ponto da partida. Eram 8 os corredores inscritos e foram premiados com as medalhas de ouro, de prata e de cobre respectivamente, os srs. Hamlet Rosa Carneiro, Firmínio Augusto Gouveia da Silva e Sebastião Leal da Gama Junior.

Esta bela festa de «sport» foi abrilhantada por um grupo de filarmónicos da 1.º de Dezembro, e decorreu com a decencia propria de quem sabe estimar-se.

Sindicancia

A sindicancia que no dia 23 de setembro último começou a fazer-se n'esta vila aos actos do fiscal dos impostos d'este concelho, Cristiano Peres da Silva, o (Cá se cossa), terminou na pretérita quarta feira, ficando por ser ouvida apenas a testemunha, sr. Fernando dos Santos Calado, por motivo de doença, o que ficou demonstrado por atestado passado pelo seu médico assistente, sr. dr. José Vitorino da Mota. Ao sr. Agostinho da Luz Martins apresentámos mais nove testemunhas de factos diversos sobre a matéria de que tratava a sindicancia, obtendo nós por resposta do sindicante que a prova acusatoria já era mais que sufficiente. Não o fizemos por má vontade que alimentassemos contra o sindicato, mas para nos desagravarmos da responsabilidade que sobre nós impendia se não dêssemos provas do que afirmámos. E depois a vontade ao mesmo tempo de mostrarmos que falámos verdade e que costumámos ser escrupulosos na maneira de apreciar os factos. Não costumámos olhar primeiramente para a côr politica de qualquer fulano para depois lhe apreciarmos os actos. Não. Nos ominosos tempos da devassa monarchia levaram-nos por vezes aos tribunaes por supostos crimes de abuso de liberdade de imprensa, e ali não só nos obsolviam, como até d'uma vez ainda foi condemnada a parte queixosa nas custas e selos dos autos, e isto sem que hoje estejâmos, por esse motivo, na divida do mais pequeno favor a qualquer pessoa. Que nos importa a nós, agora, que o espirito de «boa camaradagem» mande que se diga até nas estações superiores que o «Cá se cossa» é um excelente funcionario, se nós estamos aqui para provarmos que ele tem sido um traficante?

Como bom patriota e fiel republicano que nos presâmos de ser, cumpre nos contribuir, com quanto em nossas forças couber, para a moralisação da nossa patria.

Ou não serviria de nada o sangue que tingiu, faz agora dois annos, as calçadas das ruas de Lisboa?

A recita do Sport

Realizou-se na passada segunda feira com a representação do drama em 4 actos «João José», cujo desempenho esteve a cargo da companhia do aplaudido actor Luiz Ramos ajudada por alguns amadores d'esta vila, o beneficio do Aldegalense Sport Club. A casa estava cheia e os intérpretes ficaram satisfeitos com as revoadas de palmas que lhes eram dirigidas com sincero entusiasmo.

Foi uma bela noite.

«A Desafrenta»

Este nosso novo colega local de propaganda mutualista iniciou efêtivamente a sua publicação no domingo passado e foi bem recebido pelo público.

Agradecendo-lhe a honra da visita apresentámos-lhe os nossos cumprimentos, apeteccendo-lhe uma longa e próspera existência.

Gregorio Gil

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finíssima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grãinha para vender ao preço de 120 réis os 20 litros.

Declaração

Manuel Beviano Fernandes, viuvo, morador na rua do Poço, d'esta vila, declara aos herdeiros do casal, que nomeou seu procurador o sr. dr. Luciano Tavares Móra.

Aldegalega, 30 de setembro de 1912.

Dr. Caldeira

Reassumiu o seu cargo de contador d'esta comarca, do qual se ausentára por motivo de licença, o nosso amigo, sr. dr. José Caldeira d'Oliveira.

Relaxe de contribuições

Começa depois d'amanhã, 7 do corrente, o pagamento das contribuições com custas de relaxe.

Prevenimos os srs. contribuintes que emquanto se não efetuarem as diligencias das citações e seguintes, as custas a pagar são muito menores, pelo que é da sua conveniencia anticiparem-se a elas.

O relaxe diz respeito a todas as contribuições.

Délivrance

Deu hontem á luz, com muita felicidade, uma interessante criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo e assinante, sr. Pedro Teodorico Lino de Goes, sub-chefe dos impostos d'este concelho.

As nossas felicitações.

Para todos

Experimentem o papel para fumar marca «Para todos» á venda em toda a parte. Depositario exclusivo n'esta comarca, Antonio Pacheco, rua do Quartel, 48—Aldegalega do Ribatejo.

Concurso médico

Terminou no dia 2 do corrente o prazo para o concurso de facultativo municipal d'este concelho.

São dois os concorrentes e ambos médicos antigos d'esta vila, e cada um do seu montepio.

Respondam nos. Aldegalega vae melhorar?

Relogio universal

O nosso amigo Cirilo Rosa Carneiro, relojoeiro, está construindo na sua officina na rua Almirante Candido dos Reis, um relógio de sua invenção, a que dá o nome de «Universal» por isso que indica as horas em todos os pontos do globo (meridiano de Greenwich) a hora official, as marés, as fazes da lua, o nascer e o pôr do sol, as quatro estações, bússola, termómetro, roza dos ventos, etc.

Manuel D. Tancoo

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Uma circular

Da Administração Geral dos Correios e Telégrafos é nos dirigida a seguinte circular:

«Ex.^m Sr. — Encontram-se por vezes no jornal que V. Ex.^a dirige, noticias de irregularidades e faltas atribuidas, bem ou mal, ás repartições do correio, generalizando os factos ou apontando-os de uma fôrma tão vaga, que inutilizam todos os meios de pesquisa correspondente. Assim, vemos muitas vezes essas noticias redigidas, pouco mais ou menos, da seguinte fôrma: «queixam-se muitos dos nossos assinantes que não recebem jornal, que temos a certeza de lhe expedir regularmente», ou bem «o atraso com que é entregue o jornal a alguns dos nossos assinantes» ou ainda «uma carta lançada por um nosso assinante ha tantos dias no marco tal ainda não chegou ao seu destino. Coimbra» e tantas outras no mesmo género que não permitem qualquer averiguação, para a qual não oferecem base.

Sem desejar que V. Ex.^a omita qualquer noticia, que possa parecer desagradavel a esta Administração Geral, rogo-lhe queira colaborar com ela na difícil tarefa de corrigir os erros e desmandos que por ventura possam ser cometidos, na certeza de que as providencias correlativas não se farão esperar.

Se V. Ex.^a concretisar os factos, cada um em especial, se fizer acompanhar as queixas, quando possível, das cintas ou sobrescritos das remessas prejudicadas, os quaes são o verdadeiro corpo de delicto que serve de base para as pesquisas e averiguações, terá prestado um auxilio poderoso para debelar muitos abusos. A divulgação de qualquer caso pela imprensa, para que produza os seus efeitos, não deve excluir a remessa directa a esta Administração Geral dos documentos em que se fundamentam as queixas, ou, quando os não haja, a do número do jornal em que são publicadas, porque é facil de compreender que a entidade encarregada de compendiar e apreciar essas queixas não pôde abranger todas as referencias aos serviços postaes feitas na imprensa de todo o paiz.

E atrevo-me a esperar ainda mais de V. Ex.^a E' que trate de inculcar no ânimo do público que deve sempre dirigir as suas reclamações fundamentadas com todas as peças de convicção que possua, directamente á Administração Geral dos Correios e Telégrafos, independentemente da publicidade que entenda dever dar-lhes.

Assim como a Administração

Geral que dirijo não deseja que se faça silencio sobre as irregularidades, que possam ser atribuidas ao seu pessoal, dezeja igualmente que justiça lhe seja feita quando se prove a sua falta de fundamento. Rôgo, pois, a V. Ex.^a se sirva permitir que no seu jornal seja dada a público a justificação das queixas cuja inandade se patenteie.

E d'esta fôrma trabalharemos ambos para o bem comum e da sua colaboração que muito lhe agradeço não podem senão resultar beneficios para o bom nome de uma instituição, que tantos beneficios presta ao público e que tanto me esforço por melhorar e manter no devido grau de consideração

Saúde e Fraternidade.—Administração Geral dos Correios e Telégrafos. 19 de setembro de 1912. — O Administrador Geral—Antonio Maria da Silva».

Alfredo Keil

Fez hontem cinco anos que morreu em Hamburgo o autor da «Portugueza», Alfredo Keil.

Colhido pelo comboio

Na terça feira, pelo comboio das 19 26 que vinha do Pinhal Novo, foi morto um boi que estava jungido com outro a uma carreta na passagem para o Afonsoeiro a 2 kilometros de esta vila. Motivou este acontecimento o carreiro deixar-se dormir na carreta e os bois, á passagem por ali, prenderem o vehiculo n'um poste.

Mais conspiradores dando contas á justiça.

Terminou na quarta feira o julgamento dos paladinos da monarquia dos adeantamentos implicados no «complot» do Casal de Carapigueira, Augusto Peres Bruno da Silveira, Francisco de Melo (Ficalho), Vasco da Camara (Belmonte), Laurentino Pereira, caixeiro viajante, e José de Mascarenhas Junior.

A justiça mimoseou-os com seis anos de prisão maior cela lar seguidos de dez de degredo ou na alternativa de vinte anos de degredo em possessão de 1.^a classe e em possessão de 2.^a para o Peres.

CORRESPONDENCIAS

Canha, 3.—Deve reunir-se na próxima semana n'esta vila o congresso dos amigos da infancia para discussão e aprovação do relatório de contas da benemérita sociedade escolar «O Vintem Infantil», a qual conta um saldo passivo de 234\$847 réis. Os valores distribuidos ás crianças das freguezias de Canha e Malhou (Santarem), atingiram a quantia de 111\$165 réis. A receita em dinheiro foi de 169\$382 réis. Socios existiam no ano anterior 237, entraram 465, excluiram-se 66, ficaram 636. Refeições distribuidas ás crianças foram 2:170, além de 28 fatos, 40 bonets, 15 calças, 3 pares de sapatos de trança, 5 vestidos e 10 bibes, havendo para o ano corrente 3^m,8 de fazenda por distribuir. O movimento de correspondencia foi de 122 officios recebidos e 414 expedidos. Foram concedidos 62 dias de subsidios a diversas crianças doentes, subsidios para ezames, 7\$880 réis; funeraes, 3\$865 réis. O relatório d'esta benemérita coléktividade e do qual extrahimos estes números, tem cerca de 300 páginas manuscritas e foi encadernado em percalina verde com letras douradas, pela tipografia auxiliar de escritorio de Coimbra. Ali se encontra tudo pormenorizada-

mente exposto, o que honra sobremaneira as 5 criancinhas que dirigem a humanitaria coléktividade.

—Efetou-se hoje no posto do Registo Civil, d'esta vila, o registo de nascimento de um filho de João Gonçalves Maia e Lidia Maria, que recebeu o nome de Josué Gonçalves Maia. Testemunharam o acto José Sampaio e Francisco Galhofa, depois do qual se realizou em casa do nosso correligionario João Gonçalves Maia um lauto banquete a que assistiu o ajudante do Registo Civil. Aos brindes falaram entre outros o nosso amigo José Sampaio que se congratulou pela felicidade de todos, lembrando como saudade os que se bateram ha dois anos em defeza da Republica e o ajudante do Registo Civil que brindou pela saude dos paes do neófito fazendo votos para que o possam criar e educar de fôrma a mais tarde ser um cidadão util á Patria e á Republica Portuguesa. Como correspondente d'este jornal aqui agradecemos o convite que nos foi dirigido.

—Vai publicar-se n'esta vila um jornal intitulado «A Acácia», e será órgão defensor das arvores, dos animaes e das crianças. Será distribuido gratuitamente pelas crianças das escolas d'este concelho e colaborado por distintos professores. O primeiro número sahirá ainda este mez.—C.

Sarilhos Grandes, 3.

Tornou-se aqui assunto de todas as conversações a sindicancia ao fiseal dos impostos «Cá se cossa». Depois de descobertas tantas poucas vergonhas—que o melhor ficou por dizer—ainda ha ingênuos que acreditam no chapéu e nos luras do sr.^a professora. Esse tempo foi-se e já mais voltará.—C.

ANNUNCIOS**EDITAL**

A Camara Municipal do Concelho de Aldegalega do Ribatejo manda anunciar que no dia 24 do corrente mez de Outubro, pelas 14 horas do dia, ha de andar em praça no edificio dos Paços do Concelho para ser arrematada a quem maior lanço oferecer a renda dos portos para descarrego de lamas existentes n'este concelho.

Aldegalega do Ribatejo, 3 de Outubro de 1912.

O secretario da camara

A. Sant'Ana Leite.

EDITAL

Antonio Cesar do Amaral Frazão, administrador do concelho de Aldegalega.

Faço saber, que na administração d'este concelho, foi requerida licença, por Gregorio Gil, morador n'esta vila, para construção de uma fábrica de destilação de aguardente na

travessa do Lagar da Cera, d'esta vila, que se acha compreendido na 2.^a classe, com a designação de «Destilação de líquidos alcolicos e perigo de incendio» pelo que, em conformidade do artigo 6.^o do Decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta administração dentro de 30 dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar e nos termos do mesmo Decreto, foram afixados dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da administração e outro na da Camara Municipal d'este concelho.

Aldegalega, 30 de Setembro de 1912.

O administrador do concelho

(a) Antonio Cesar do Amaral Frazão.

EDITAL

Antonio Cesar do Amaral Frazão, administrador do concelho de Aldegalega, etc.

Faço saber, que na administração d'este concelho, foi requerida licença por Manuel Ferreira Oleiro, morador n'esta vila, para construção de um forno para coser cal e outro para coser louça ordinaria, ambos dentro do mesmo edificio, na rua da Bela Vista, d'esta vila, que se acha compreendido na 2.^a classe, com a designação de «Fábrica de louça fina ou ordinaria»—muito fumo e perigo de incendio—para em conformidade do art. 6.^o do Decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentarem n'esta administração, dentro de trinta dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar e nos termos do mesmo decreto, foram afixados dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Camara Municipal d'este Concelho.

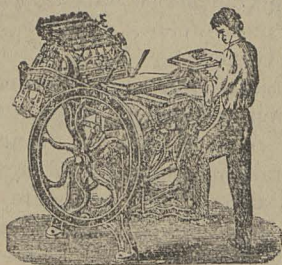
Aldegalega, 3 de outubro de 1912.

O Administrador do Concelho.

(a) Antonio Cesar do Amaral Frazão.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde perfume da flôr do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos da Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um eneanito tragico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humi.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

DROGARIA CENTRAL

— DE —

EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

— PREÇOS MODICOS —

3 = PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

579

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

CASA COMERCIAL

— DE —

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

615